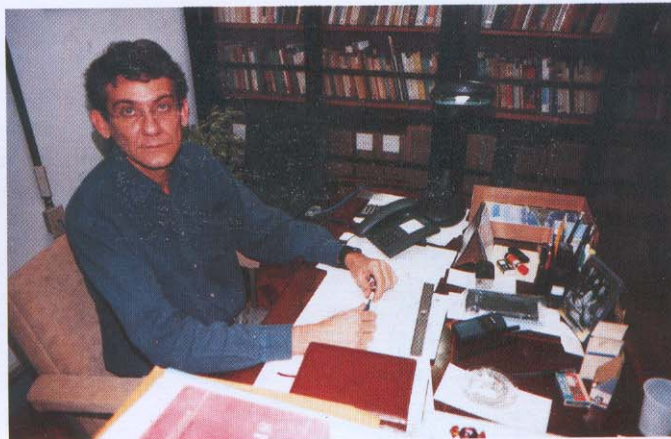


# Rede disponibilizará estudos e estatísticas sobre segurança e criminalidade

Os números de homicídios na cidade do Rio de Janeiro vêm diminuindo nos últimos anos. De uma média de 12 assassinatos por cada 100 mil habitantes, em 1950, os casos chegaram a cerca de 80 assassinatos, entre 1989 e 1994, e começaram a declinar nos últimos três anos. Hoje, estão em torno de 45. Estatísticas como essa vão fazer parte de uma rede de dados, que será lançada até dezembro. Batizada de "Sistema de Informação de Criminalidade, Violência e Justiça Criminal", ela é um dos 13 projetos da área das Ciências Sociais que integram o Programa de Ciência e Tecnologia na Área de Segurança.



Michel Misse coordena a implantação do sistema de informação de criminalidade, violência e justiça criminal.

A rede funcionará por intermédio de um portal que terá links com os sites de instituições que vêm pesquisando temas como violência e segurança há vários anos. O anel central da rede contará com os sites do Movimento Viva Rio; do Instituto de Segurança Pública (ISP); do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP), da Universidade Federal Fluminense (UFF); e do Núcleo de Estudos de Violência Urbana (NECVU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "A proposta é reunir na rede não apenas estatísticas, mas o trabalho realizado por todos os núcleos de pesquisa que compõem o

Programa de Ciência e Tecnologia na Área de Segurança", explica o professor Michel Misse, responsável pelo sistema e coordenador do NECVU, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ e do Núcleo de Pesquisas do ISP.

Segundo o professor Misse, inicialmente, os interessados encontrarão na rede estatísticas com mapas de risco de várias áreas da cidade, atualizados a cada três meses. Por intermédio deles, será possível verificar, por exemplo, se está aumentando o número de casos de roubo de veículos em um determinado bairro. Também será possível fazer uma análise entre as medidas de segurança adotadas e o seu impacto. A rede de dados trará, ainda, resenhas, artigos e sínteses de pesquisas sobre violência.

Um dos itens mais extensos que estará disponível na rede de

dados é a série histórica sobre criminalidade no Rio de Janeiro. Ela é resultado de uma intensa pesquisa realizada pelo NECVU, a partir da leitura de mais de 50 mil páginas dos diários produzidos pela polícia desde 1949. Nela, será possível acompanhar a evolução dos diferentes delitos ao longo dos anos. "Temos estatísticas policiais muito bem feitas no Rio de Janeiro, durante a década de 50, no então Distrito Federal. Essas estatísticas foram interrompidas com a transferência da capital para Brasília e retomadas no início da década de 70", explica.

No período da fusão entre os estados do Rio de Janeiro e da

Guanabara, o sistema ficou desorganizado, mas, a partir de 1977, as estatísticas policiais foram retomadas e são feitas até hoje. Já as estatísticas judiciais iniciadas em 1943, deixaram de ser feitas durante a década de 60. Elas continham tabelas nas quais era possível verificar o número de pessoas indiciadas por tipo de crime, se foram condenadas ou não, e qual a pena aplicada. Apesar da descontinuidade, os dados recolhidos ajudam a traçar um painel abrangente da criminalidade nos últimos 50 anos. "A variedade dos dados produzidos pelo Rio de Janeiro é uma das maiores do Brasil", afirma Michel Misse.